

EFEITO DO CORTE DE EMPARELHAMENTO SOBRE OS PARÂMETROS NUTRICIONAIS DO AZEVÉM NO ESTÁGIO VEGETATIVO

Patrícia P. Rosa¹; Ana C. Fluck²; Andréa Mittelman³; Jorge Schafhauser Junior⁴

¹Estudante do curso de Zootecnia, UFPel, bolsista de iniciação científica do CNPq. E-mail: ptc.agostini@gmail.com;

²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia – Nutrição de Ruminantes, UFPel, bolsista da CAPES.

³Eng. Agrônoma, Doutora, pesquisadora da Embrapa Gado de Leite / Embrapa Clima Temperado.

⁴Zootecnista, Doutor, pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

O azevém (*Lolium multiflorum* LAM.) destaca-se como a forrageira de inverno com maior adaptabilidade às condições edafoclimáticas do Rio Grande do Sul, com boa produção de biomassa e capacidade de rebrote. A estrutura da pastagem e sua produção de forragem tem relação direta com a densidade de perfilhos. Através do corte mecânico de emparelhamento, há substituição de perfilhos, podendo aumentar a qualidade nutricional, principalmente com respeito aos teores de proteína. Este estudo teve como objetivo avaliar os teores de proteína bruta (PB) e fibra de azevém antes e após o emparelhamento. O experimento foi realizado na Estação Experimental Terras Baixas, da Embrapa Clima Temperado. Foi utilizada semeadura em linha com densidade de 20 kg/ha da cultivar BRS Integração. A adubação de base foi 400 kg/ha de NPK 5-20-20 e 80 kg/ha de uréia em cobertura. Quando as plantas atingiram 30 cm de altura, foi feito corte de emparelhamento, e adicionados 100 kg/ha de uréia. Para a amostragem, foram feitos cortes em blocos casualizados utilizando quadros de 0,25m² para a estimativa da massa de forragem e análise da composição química. Após 30 dias, foram feitos novos cortes, obedecendo à mesma metodologia. As amostras foram levadas a estufa de ar forçado a 55 °C por 72h, pesadas e moídas. O teor de nitrogênio total foi determinado pelo método de Kjeldahl (método 984.13, AOAC, 1995) e corrigido para PB. As análises de fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA) e lignina em detergente ácido (LDA) foram determinadas utilizando metodologia descrita por Senger et al. (2008). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Fisher pelo pacote estatístico SAS (2001). Houve diferença ($P < 0,05$) entre componentes da fibra e proteína. Após o emparelhamento, houve aumento de FDN (de 33,84 para 39,66%), FDA (de 17,66 para 22,64%) e LDA (de 1,61 para 1,69%), embora fosse esperada a diminuição dos teores de fibra e lignina. Estes valores podem ter sido influenciados pela tipo de azevém e as condições do ambiente no momento do corte, pois em estudo anterior com a utilização de outro cultivar foi encontrada uma diminuição nos teores de fibra. Também foi observado um aumento de PB (de 16,16 para 19,11%). Esses valores podem produzir impactos variáveis sobre a qualidade da forragem, portanto mais estudos são necessários.

Agradecimento: À Embrapa Clima Temperado pela disponibilização da estrutura para execução do trabalho e ao CNPq pela concessão da bolsa ao primeiro autor.